

CORPO, EFEMERIDADE E CONSERVAÇÃO: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA ARTE DA PERFORMANCE

ROGGER DA SILVA BANDEIRA¹; ANDREA LACERDA BACHETTINI²;

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – roggerband772@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária atua como um canal entre o saber acadêmico e a sociedade, promovendo diálogo, troca de experiências e impacto social. No campo das artes, esse movimento se intensifica quando se aborda a arte contemporânea que tem se caracterizado por deslocar os limites tradicionais da produção artística, propondo linguagens que não se encerram em objetos permanentes, mas se realizam na efemeridade da ação, do corpo e da presença. Nesse contexto, a performance e a fotoperformance emergem como práticas que tensionam o campo da conservação e do restauro, uma vez que colocam em xeque a própria ideia de permanência da obra de arte.

A problemática central que se impõe é: como conservar obras que são, por natureza, transitórias e situadas no tempo? Os registros fotográficos, audiovisuais ou textuais assumem papel fundamental, mas também trazem dilemas, pois não substituem a experiência da ação, apenas a traduzem parcialmente.

A partir de uma perspectiva da Teoria Contemporânea da Conservação, autores como Salvador Muñoz Viñas (2021) questionam a noção de autenticidade e permanência absoluta, abrindo espaço para pensar a obra de arte não como um objeto fixo, mas como uma rede de sentidos, valores e interpretações em constante atualização. Esse deslocamento teórico é fundamental para compreender os desafios colocados pela performance e pela arte que se constrói no corpo e pela fotografia.

Assim, este trabalho discute a relação entre arte efêmera, conservação contemporânea e registros da performance, destacando a complexidade de lidar com obras que se sustentam na impermanência e nas relações entre corpo, tempo e memória.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo é de caráter teórico-reflexivo, a partir de pesquisa bibliográfica sobre autores que problematizam a conservação de obras de arte contemporâneas e, em especial, das obras de caráter efêmero.

O texto também se ancora em reflexões desenvolvidas no campo da arte/educação e na artografia (IRWIN, 2013; DIAS, 2010), metodologia que articula os papéis de artista, professor e pesquisador. Esse entrecruzamento permite refletir sobre a prática artística em performance não apenas como obra, mas como campo de formação estética e crítica.

Foram mobilizados autores que tratam da conservação (MUÑOZ VIÑAS, 2021), da performance e seus registros (AUSLANDER, 2006; JONES, 1998) e

das práticas educativas em arte contemporânea (BARBOSA, 2015). Essa abordagem metodológica busca evidenciar a dimensão interdisciplinar da questão, que envolve tanto o campo da história e teoria da arte quanto os desafios da documentação, do arquivo e da educação estética.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O trabalho aponta que lidar com obras efêmeras implica aceitar a impossibilidade de preservá-las em sua totalidade. No caso da performance, o corpo é o suporte central, e sua presença não pode ser 'conservada', apenas documentada. A fotografia, o vídeo e os relatos escritos funcionam como testemunhos, mas não como substitutos da obra em si.

Segundo Philip Auslander (2006), a relação entre performance e registro não é de oposição, mas de coexistência, pois muitas vezes a obra só se torna pública ou permanece acessível através de sua documentação. Amelia Jones (1998), por sua vez, aponta que o corpo do artista, quando registrado fotograficamente, carrega consigo tanto a força da presença quanto a ausência da ação original.

Esse cenário desafia conservadores e pesquisadores: conservar a obra significa conservar processos, contextos e memórias, e não apenas objetos materiais. A fotografia, nesse caso, funciona como dispositivo crítico, tanto de criação quanto de arquivo.

Do ponto de vista do impacto social e acadêmico, tais discussões contribuem para formar artistas e educadores mais conscientes sobre a historicidade e os limites de suas produções. Ao mesmo tempo, a aproximação entre conservação, arte contemporânea e performance oferece um campo fértil para a extensão universitária, promovendo debates sobre memória, patrimônio e arte viva.

4. CONSIDERAÇÕES

As obras efêmeras da contemporaneidade, especialmente aquelas que envolvem o corpo e a performance, colocam em crise as noções tradicionais de conservação. A impossibilidade de preservar a experiência em sua totalidade abre caminho para pensar novas formas de lidar com a memória da arte, que passa a lidar com registros, protocolos, entrevistas com artistas e estratégias de preservação que ultrapassam o objeto físico.

Portanto, a Teoria Contemporânea da Conservação contribui para esse debate ao propor que a conservação não é apenas técnica, mas também interpretativa e cultural, reconhecendo a multiplicidade de sentidos e valores que constituem a obra.

Nesse sentido, conservar a performance significa compreender a potência de seus registros e aceitar a efemeridade como parte constitutiva da arte contemporânea. O corpo, a fotografia e a memória coletiva tornam-se, assim, elementos fundamentais para pensar a permanência daquilo que, paradoxalmente, nasce para desaparecer.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSLANDER, P. The performativity of performance documentation. PAJ: A Journal of Performance and Art, v.28, n.3, p.1-10, 2006.

BARBOSA, A. M. A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2015.

DIAS, B. Artografia: método de pesquisa e formação docente em artes visuais. Revista Visualidades, v.8, n.1, p. 13-28, 2010.

IRWIN, R. Becoming A/r/tography. Studies in Art Education, v.54, n.3, p. 198-215, 2013.

JONES, A. Body Art/Performing the Subject. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1998.

VIÑAS, Salvador Muñoz. Teoria contemporânea da restauração. Tradução de Flávio Carsalade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.